



ORDEM
DOS MÉDICOS

CANDIDATURA 2025/2029

CARLOS CORTES | PROGRAMA
DA CANDIDATURA



CARLOS CORTES

Uma Ordem pelos Médicos, Uma Voz pela Medicina

É com redobrada honra e sentido de missão que me dirijo a todos os colegas, apresentando o projeto **“Um Novo Rumo para a Saúde”** — uma proposta agregadora que reflete o momento decisivo que vivemos na medicina e na sociedade portuguesa.



ORDEM DOS MÉDICOS

Portugal atravessa um período de complexidade crescente, marcado por incertezas políticas, transformações económicas e fortes pressões sobre o setor da Saúde. Neste contexto, a **Ordem dos Médicos** tem sido, ao longo de mais de oitenta anos de história, um pilar essencial: na garantia da qualidade da formação médica, na defesa intransigente da excelência clínica e na preservação dos valores éticos e humanistas que moldam a nossa profissão.

Fiel à sua história e aos seus princípios fundadores, a Ordem dos Médicos continua a afirmar-se como uma instituição de referência, atuando por intermédio dos seus órgãos estatutários e da dedicação incansável dos seus associados, para que a Saúde permaneça um verdadeiro fator de coesão social.

A robustez técnico-científica da Ordem — assegurada pelos Colégios das Especialidades, pelos Conselhos Consultivos, por dezenas de gabinetes, comissões e grupos de trabalho — constitui um ativo indispensável para o desenvolvimento da Medicina em Portugal. Através dessa rede de conhecimento e ação, é possível garantir uma prática clínica orientada pelos mais elevados padrões de qualidade.

Vivemos numa sociedade em rápida transformação, e só uma Ordem capaz de acolher a inovação com espírito crítico e sensibilidade ética poderá estar à altura dos desafios contemporâneos. A Medicina exige-nos capacidade de adaptação, mas também firmeza de valores. Exige-nos conhecimento, mas também empatia.

Acredito profundamente que **não há verdadeiro progresso sem união**. O caminho da transformação só pode ser percorrido de forma coletiva. Trabalhar em equipa é um imperativo ético. E é nesse sentido que defendo uma Ordem que reconheça e valorize a multidisciplinariedade — colaborando com todas as áreas da ciência, da gestão, da sociedade civil — e que promova um diálogo permanente entre gerações e perfis diversos de médicos.

Num tempo em que tantos colegas se sentem exaustos, desvalorizados ou desligados da sua missão, é urgente recuperar a motivação, o orgulho e o sentido de pertença que sempre caracterizaram a nossa profissão. Ser médico não é apenas exercer um conjunto de atos técnicos — é comprometer-se com uma visão profundamente humana da saúde e da vida. Como Bastonário, quero contribuir para que todos os médicos voltem a sentir que a **Ordem é a sua casa: um espaço de representação, de valorização e de inspiração**. Uma casa que os apoia, os ouve e os projeta no futuro da medicina em Portugal.



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

Os médicos são, por natureza, **um motor de esperança**. Cabe-nos, enquanto classe e enquanto Ordem profissional, preservar o rigor da *leges artis* e ser o garante intransigente dos princípios de Ética e Deontologia que sustentam a relação médico-doente — uma relação que é, antes de tudo, um compromisso com a dignidade humana.

O País entra agora num novo ciclo político. E com ele, renova-se a necessidade de reafirmar princípios: **a valorização efetiva dos médicos, a criação de condições dignas de trabalho e a defesa inequívoca da qualidade dos cuidados de saúde**. Estes são os pilares que sustentam esta candidatura, não como um fim em si, mas como um instrumento ao serviço de todos.

Serei sempre exigente — na forma como encaro o futuro da Saúde e na defesa das condições que permitem aos médicos exercerem com excelência. Mas essa exigência será, sempre, acompanhada por **uma atitude construtiva e responsável**, apresentando soluções, gerando consensos, promovendo pontes.

Ao longo da história de Portugal, em tempos de adversidade, **os médicos souberam estar à altura dos desafios**. Demonstraram coragem, sentido de dever e compromisso com o bem comum. Foram protagonistas na construção de uma sociedade mais justa, mais coesa e mais solidária.

Hoje, mais do que nunca, devemos honrar esse legado.

Por isso, reafirmo a minha visão: uma Ordem dos Médicos **atuante, próxima, transparente e mobilizadora** — uma Ordem que seja espelho da excelência dos seus profissionais e que continue, com firmeza, o seu caminho na defesa dos médicos, dos doentes e da qualidade da Saúde em Portugal.

OS TRÊS PILARES DA ORDEM DOS MÉDICOS

Alicerçados nos valores hipocráticos, orientados por um compromisso renovado com a sociedade

VISÃO

Ser uma Ordem dos Médicos mobilizadora, independente e estrategicamente posicionada para responder aos desafios do presente e do futuro da Saúde. Assumir um papel ativo na sociedade, promovendo uma gestão participativa e transparente, uma intervenção técnica e política



ORDEM DOS MÉDICOS

construtiva, e uma voz ética na esfera pública. A Ordem deve ser agente de inovação responsável, garantindo que a prestação de cuidados, a formação médica e a investigação sigam os mais altos padrões de qualidade científica e humanista.

A excelência médica, hoje, constrói-se com base em conhecimento, ética e capacidade de adaptação a um mundo em transformação — e é nesse caminho que queremos continuar a liderar.

MISSÃO

Defender intransigentemente a qualidade da Medicina, os direitos dos doentes e a dignidade do exercício médico em todas as suas dimensões — clínica, social, científica, académica e institucional.

Manter uma relação de proximidade com todos os médicos, promovendo a coesão da classe e a valorização do seu papel nas múltiplas esferas da sociedade.

Cumprir com rigor o Estatuto da Ordem dos Médicos e os seus Regulamentos, garantindo uma atuação técnica, deontológica e juridicamente irrepreensível.

Ser ponte entre gerações, setores e geografias, assegurando que todos os médicos — do exercício clínico à gestão, da investigação à saúde pública — sintam na Ordem o seu espaço de representação e apoio.

VALORES

Ética – Pilar essencial de toda a prática médica.

Deontologia – Referencial que orienta a ação profissional com responsabilidade e integridade.

Humanismo – Olhar para o doente como pessoa, para a sociedade como um todo.

Universalidade – Todos os médicos representados, todos os doentes protegidos.

Solidariedade – Entre colegas, gerações, setores e com a população.

Transparência – Princípio de legitimidade, confiança e participação.

Empatia – Capacidade de escuta e entendimento mútuo, essencial à Medicina e à liderança.

Respeito – Pela diversidade, pela diferença e pela dignidade humana.

Responsabilidade – Pelo que fazemos, pelo que representamos, pelo que deixamos às próximas gerações.



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

A **ORDEM DOS MÉDICOS** REPRESENTA **TODOS OS MÉDICOS**

O humanismo que orienta a nossa prática médica não é apenas uma dimensão ética — é uma forma de vida, uma forma de estar.

A defesa da Medicina, dos doentes e dos médicos é o alicerce da missão da Ordem dos Médicos.

Fazer mais, fazer melhor e ser mais ambicioso — em nome de todos os médicos, do sistema de saúde em geral e do Serviço Nacional de Saúde em particular — é um dever e um compromisso que assumo com convicção.

É absolutamente necessário **reforçar a coesão da classe médica**, unindo profissionais de todas as gerações, regiões e áreas de atuação, numa visão transversal que integra os setores público, privado e social, as sociedades científicas e as associações de médicos.

A Ordem dos Médicos continuará, com responsabilidade e visão, a acompanhar as transformações político-sociais e culturais do país, promovendo pontes com a sociedade civil — autarquias, organizações de doentes, agentes do setor da Saúde — e com todas as Ordens Profissionais do universo da Saúde.

No seu caminho para uma Medicina de excelência, a Ordem pauta a sua ação por **sete eixos estratégicos de atuação**, que orientam o presente e projetam o futuro:

- **Universalidade** – A Ordem dos Médicos representa todos os médicos, sem exceção.
- **Qualidade da Medicina** – A exigência da prática médica assente no rigor científico e no preceito hipocrático, que está na base do mandato estatutário da OM.
- **Ética, Deontologia Médica e Humanismo** – Fundamentos inquestionáveis da nossa atividade e da relação médico-doente.
- **Independência da Ordem dos Médicos** – Uma prioridade que exige a revisão da Lei-Quadro das Ordens Profissionais, salvaguardando a autonomia da OM face a ingerências externas.
- **Nova Carreira Médica** – Um modelo coerente e motivador, transversal aos setores público, privado e social, que valorize igualmente o exercício clínico, a gestão, a docência e a investigação.
- **Formação e Acreditação Médica** – Com especial foco na revisão do modelo de Internato Médico, num quadro de exigência, acompanhamento e valorização.



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

- **Cooperação Nacional e Internacional** – Reforçando sinergias com sociedades científicas e organizações médicas em Portugal e no mundo.

PARTILHO ALGUMAS DAS **ATIVIDADES REALIZADAS** EM NOME DE UMA **ORDEM DOS MÉDICOS MAIS MODERNIZADA E PRÓXIMA** DOS MÉDICOS.

Mandato iniciado a 15 de março de 2023

Desde o início do presente mandato, a ação da Ordem dos Médicos tem-se pautado por uma estratégia clara: responder aos desafios que nos chegam a diário, reforçar a sua relevância institucional, técnica e social, aproximar-se dos seus associados, modernizar-se de forma estruturada e intervir com solidez nos grandes temas da política de saúde.

Estas são algumas das iniciativas concretizadas ou em curso:

Defesa institucional e autonomia profissional

- Defesa intransigente do Estatuto das Ordens Profissionais, com reforço da ação conjunta através do Conselho Nacional das Ordens Profissionais, salvaguardando a independência da OM face a tentativas de ingerência política. O tema exige e continuará a exigir um esforço para salvaguardar a Ordem dos Médicos de intromissão política.
- Contestação sustentada à proposta inicial de revisão do Estatuto da OM, com dezenas de reuniões com o Ministério da Saúde, partidos políticos e o Presidente da República. O objetivo: proteger competências estruturais da Ordem, como a formação médica e a autorregulação, com a recuperação do que o novo estatuto veio comprometer nas competências da OM. O tema permanece em negociação, após dois governos sucessivos.

Qualificação da Prática Médica

- Criação do **Observatório do Ato Médico**, instrumento que visa garantir a proteção dos atos próprios da profissão, combater o intrusismo e propor o aperfeiçoamento da legislação aplicável. A integração do Ato Médico no Estatuto da OM foi uma conquista, contudo a sua redação carece de revisão e densificação, este é



ORDEM DOS MÉDICOS

mais um dos temas de alteração ao Estatuto que continuará em negociação.

- Lançamento do **Fórum de Educação Médica**, integrando as associações de estudantes das Escolas Médicas, o Conselho Nacional do Médico Interno, o Conselho das Escolas Médicas Portuguesas e a Ordem dos Médicos. O fórum atua na articulação entre ensino pré e pós-graduado e na valorização da carreira médica. Logo no início dos trabalhos deste Fórum houve uma revisão de uma prática redundante tendo sido acordado suprimir uma das provas de língua portuguesa, uma vez que a mesma existia em duplicado entre duas das Instituições.

Apoio aos Médicos

- Aposta reforçada no **Fundo de Solidariedade Social**, desde o apoio à formação e ensino, até à ajuda a médicos em situação de carência no final de vida.
- Implementação da **Mediação OM**, um projeto ambicioso e de grande amplitude. Uma solução que pretende ter a OM mais próxima dos seus associados e com garantia de apoio ao longo da vida. Uma forma inovadora de resolução informal de conflitos, disponível tanto na dimensão profissional como pessoal dos médicos. A Mediação OM permite esse apoio, evitando processos judiciais longos e até disciplinares sempre que não se comprometa a ética e deontologia médica.
- Criação e implementação da **Academia OM**, orientada para o desenvolvimento de diversas competências, formação contínua e apoio à investigação.
- Ativação do **Gabinete Nacional de Apoio ao Médico (GNAM)**, estrutura de escuta e apoio ao bem-estar no local de trabalho. O GNAM é um gabinete fulcral na OM, como apoio permanente aos médicos nos seus problemas diários.
- Criação de um **Repositório de Pareceres Jurídicos** da OM, em fase de recolha para futura integração na área pessoal do site (balcão único virtual) para consulta, por parte dos médicos, de pareceres jurídicos mais relevantes emitidos pela OM.
- Criação de um Gabinete Jurídico em permanência na Ordem dos Médicos.
- Criação e reforço do Gabinete Nacional de Ajuda Humanitária.

Fortalecimento Técnico-científico

- Constituição do **Fórum Técnico-Científico Médico (ForTeM)**, reunindo a OM, Escolas Médicas e Sociedades Científicas com os Colégios de Especialidade e Subespecialidade. Um espaço único para consolidar conhecimento técnico-científico e alinhar



ORDEM DOS MÉDICOS

critérios de qualidade. Este Fórum tem, em si mesmo, o maior potencial técnico-científico jamais agrupado num só local. É o garante do acumular de conhecimento.

- **Consolidação:** Colégios e Internato Médico, assegurar a idoneidade formativa, a nomeação de júris e a supervisão do processo formativo dos internos. Garante da normalidade e da qualidade da formação.

Transformação digital e comunicação

- Renovação da **imagem gráfica institucional**, refletindo uma OM mais próxima, atual e comunicativa. Com a aspiração de promover mais literacia em saúde, ser fonte de conhecimento para a sociedade.
- **Transformação profunda do site da OM**, com vista em promoção de uma experiência Omni canal, procurando dar cada vez mais autonomia ao médico na gestão da sua relação com a OM. Primeira fase de um novo portal orientado para a experiência do utilizador (UX/UI), acessibilidade, eficiência, integração com serviços públicos e disponibilização de funcionalidades avançadas como pedidos de certidões, pagamentos, e monitorização de quotizações.
- Início da **transformação digital dos Departamentos**, nomeadamente dos colégios, com reestruturação interna e otimização de fluxos administrativos para reduzir prazos de resposta e melhor gestão dos dados.
- O processo de modernização e transformação da OM no seu componente digital teve outras faces não visíveis para o exterior, mas essenciais para permitir a melhoria de todos os interfaces com os médicos (site, balcão único, fluxos de informação, pesquisa, são alguns exemplos) que visam aprimorar o trabalho administrativo dentro da OM, de forma a garantir melhor resposta e com tempos tendencialmente mais curtos.
- Revisão de boas praticas associadas à medicina à distância.
- Lançamento do **processo de certificação ISO 9001:2015** para o Conselho Nacional, com auditoria prevista para abril de 2025.

Relações externas e presença internacional

- Reforço da presença institucional em redes internacionais através do Departamento Internacional e dinamização da **Comunidade Médica de Língua Portuguesa**.



ORDEM DOS MÉDICOS

- Participação inédita da **Acta Médica Portuguesa** no Congresso Nacional da OM em 40 anos, promoção de evento científico dedicado aos médicos.

Expansão formativa e científica

- Aprovação de novos Colégios e Secções de Subespecialidade:
 - Medicina de Urgência e Emergência
 - Medicina Estética e Cosmética (em várias especialidades)
 - Radiologia (diversas áreas como Intervenção, Cardíaca e Vasculár, Cabeça e Pescoço)
 - Criação do **Núcleo de História da Medicina**
- Aprovação (em Assembleia de Representantes) de:
 - Colégio da Especialidade de Medicina de Urgência e Emergência;
 - Secção de Subespecialidade de Medicina Estética e Cosmética (Colégio da Especialidade de Cirurgia Plástica, Reconstructiva e Estética);
 - Secção da Subespecialidade de Medicina Estética e Cosmética (Colégio da Especialidade de Dermatovenerologia);
 - Colégio da Competência de Medicina Estética;
 - da criação da Secção da Subespecialidade de Imagiologia de Cabeça e do Pescoço;
 - da criação da Secção da Subespecialidade de Radiologia de Cabeça e do Pescoço;
 - da criação da Secção da Subespecialidade de Radiologia em Imagem Cardíaca e Vasculár;
 - da criação da Secção da Subespecialidade em Radiologia de Intervenção;
 - da criação da Secção da Subespecialidade em Radiologia Torácica
 - Núcleo de História da Medicina da OM

Participação Jovem e Identidade Profissional

- Realização das **Jornadas MostrEM**, promovidas pelos Conselhos Regionais e o Conselho Nacional do Médico Interno, com participação de todos os Colégios.
- **Livro do Juramento de Hipócrates** | Contém Código Deontológico, o Estatuto da Ordem dos Médicos e o Juramento de Hipócrates e é oferecido em todas as cerimónias do Juramento de Hipócrates das três regiões do País.



Grupos de trabalho e comissões estratégicas

- **Foram criados grupos de trabalho e comissões de forma a dinamizar áreas essenciais na Ordem dos Médicos. Elenco:**
 - Comissão de Acompanhamento do Logbook | Grupo de Trabalho para a elaboração do Logbook, agenda do MI, portfolio, Caderno individual do MI e Agenda do Médico ao longo da sua vida.
 - Comissão de Acompanhamento “Registo de Saúde Eletrónico”
 - Comissão Acompanhamento Centros de Responsabilidade Integrada
 - Comissão de Acompanhamento da Gripe/Vacinação
 - Comissão de Acompanhamento das Maternidades
 - Comissão de Acompanhamento das Unidades Locais de Saúde
 - Atualização da Comissão do Fundo de Apoio à Formação Médica
 - Comissão Avaliação Ética para Estudos e Investigação
 - Comissão para a Inteligência Artificial
 - Comissão *One Health*
 - Observatório do Ato Médico
 - Comissão Acompanhamento – Mediação e Arbitragem OM
 - Conselho Nacional “Dispositivos Médicos”
 - Comissão para Regulamentação da Colheita de Órgãos em Dador em Paragem Cardio-Circulatória Controlada (Maastricht III)
 - Comissão para a Avaliação de todas as maternidades públicas e privadas do País
 - Comissão para a Igualdade
 - Gabinete de Apoio Humanitário da Ordem dos Médicos (GAHOM)
 - Gabinete para a Literacia em Saúde
 - Gabinete Nacional de Apoio ao Médico
 - Academia OM
 - Grupo de Trabalho - Iva em Procedimentos de Estética
 - Grupo de trabalho para a revisão do Código Deontológico
 - Grupo de trabalho para a valorização da Medicina Interna
 - Grupo de Trabalho Criação Especialidade Medicina Urgência
 - Grupo de trabalho valorização da Medicina Geral e Familiar
 - Grupo de trabalho Nova Carreira Médica
 - Grupo de Trabalho Revisão de Critérios de Morte Cerebral (Pediátrica)
 - Grupo de Trabalho para a revisão da Morte Cerebral no Adulto



- Grupo de trabalho para proposta sobre os concursos vagas recém-especialistas
- Grupo de trabalho valorização da Saúde Pública
- Grupo de Trabalho - Programa "Um Rumo para a Saúde"
- Grupo de Trabalho para a Prescrição e Dispensa de Medicamentos pelas Farmácias

ENUMERO AS VINTE PROPOSTAS-CHAVE PARA UMA ORDEM DOS MÉDICOS MAIS PRÓXIMA, FIRME E ESTRATÉGICA:

1. FÓRUM NACIONAL “UM RUMO PARA A SAÚDE”

O SNS enfrenta desafios profundos e o país vive um ciclo de mudança política e instabilidade internacional. Urge posicionar a OM como promotora de uma visão estratégica para o futuro da saúde em Portugal.

Ações:

- Lançar uma série de conferências e debates regionais.
- Envolver médicos, escolas médicas, associações de doentes e sociedade civil.
- Recolher contributos e ideias via inquéritos a todos os stakeholders essenciais.
- Produzir um documento com propostas concretas: o “Rumo para a Saúde”.

2. ACADEMIA OM

A formação em competências não técnicas e a qualidade pedagógica da formação contínua carecem de maior estruturação. Sustentar uma estrutura formativa interna, acreditada e com visão transversal, capaz de apoiar todos os médicos. Ser garante da qualidade assegurada pela OM.

Ações:

- Lançar a Academia OM em 2025.
- Garantir acesso a cursos acreditados e diferenciadores.
- Oferecer formatos variados: presencial, online, e-learning, b-learning.
- Promover e ajudar na vontade de fazer investigação médica liderada por médicos.



3. APOIO INTEGRADO À FORMAÇÃO MÉDICA

A redução de apoios à formação pós-graduada e à investigação médica compromete o desenvolvimento clínico e científico. Há que garantir uma estratégia nacional para a formação e investigação médica.

Ações:

- Trabalhar com o ForTeM para uma visão estruturada de longo prazo.
- Usar os ativos imobiliários da OM e secções regionais para congressos e eventos formativos.

4. ESTRATÉGIA SOCIAL DA OM — ENVELHECIMENTO MÉDICO

O envelhecimento da população médica exige uma resposta social e institucional exemplar. Como objetivo temos a promoção de políticas de saúde para um envelhecimento digno e funcional dos médicos.

Ações:

- Criar um seguro de saúde corporativo com benefícios para médicos e famílias.
- Definir uma política ativa da OM sobre envelhecimento saudável.

5. LOGBOOK – AGENDA PROFISSIONAL DO MÉDICO

A carreira médica carece de um registo estruturado, longitudinal e transparente. Pretende-se permitir o acompanhamento da trajetória do médico ao longo da vida.

Ações:

- Concluir e implementar o Logbook/Agenda do Médico Interno.
- Usar como instrumento para formação contínua e progressão profissional.

6. OBSERVATÓRIO DO ATO MÉDICO

O intrusismo profissional tem-se intensificado, ameaçando a clareza do que é o ato médico. Torna-se urgente defender os atos próprios da profissão e garantir a segurança clínica.

Ações:

- Potenciar o Observatório criado.
- Rever e densificar a definição legal do Ato Médico no Estatuto da OM.



- Dar visibilidade pública à importância do Ato Médico.

7. ESTATUTO DA ORDEM DOS MÉDICOS

A última revisão do Estatuto comprometeu competências estruturais da OM. Há que reverter os aspetos lesivos do novo Estatuto.

Ações:

- Prosseguir esforços junto do governo, partidos e Presidência da República.
- Defender a formação médica e a autorregulação como pilares não negociáveis.

8. MODERNIZAÇÃO DA ORDEM DOS MÉDICOS

Muitos dos processos administrativos da OM continuam lentos e burocratizados. Temos a oportunidade de tornar a OM mais ágil, digital, eficiente e responsiva.

Ações:

- Implementar projetos de eficiência para uma transformação digital interna.
- Melhorar a interação entre médicos e OM, agilizando tempos de resposta.

9. CENSOS MÉDICOS NACIONAIS

Há uma perceção pública de falta de médicos, mas sem dados estruturados.

Há que obter dados robustos para planeamento de recursos médicos.

Ações:

- Continuar os Censos Médicos em todos os Colégios.
- Avaliar distribuição, especialidades carenciadas, emigração e não escolha de especialidades.
- Usar os dados para ajustar internatos e planeamento de longo prazo.



10. FUNCIONALIDADES NA ÁREA PESSOAL DO SITE DA OM

O Balcão Único Virtual é limitado e desatualizado no que concerne capacidades e objetivos passíveis de obter com as tecnologias e a integração à data de hoje.

Pretende-se criar uma verdadeira plataforma digital funcional para os médicos, caminhando para o objetivo de uma experiência omnicanal.

Ações:

- Desenvolver funcionalidades como emissão de certificados, gestão de quotizações, pagamentos.
- Tornar as várias plataformas mais eficientes para médicos e mais informativo para a sociedade.
- Usar princípios de UX/UI e interoperabilidade digital, aliadas às tecnologias exponenciais atuais para permitir a pesquisa de informação e a assistência ao médico no seu dia-a-dia.

11. CAMPANHA DE SAÚDE E BEM-ESTAR PARA OS MÉDICOS

Burnout, sofrimento ético e assédio são problemas graves e crescentes. Há que prevenir o desgaste dos médicos e promover ambientes laborais saudáveis.

Ações:

- Promover a saúde mental como prioridade institucional.
- Criar programas de apoio para médicos em sofrimento.

12. MODELO DE PROXIMIDADE: REUNIÕES E TOWNHALLS

É preciso aproximar a OM dos seus associados, em todo o país. Estabelecer uma cultura de escuta regular e transparente.

Ações:

- Manter reuniões presenciais periódicas com os Colégios.
- Realizar sessões remotas mensais/trimestrais com médicos e conselhos regionais.

13. INTERVENÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DOS MÉDICOS

A voz dos médicos é subaproveitada no desenho de políticas públicas. Posicionar a OM como contributiva em áreas sociais e políticas.



Ações:

- Envolver médicos em temas como natalidade, envelhecimento, ética pública.
- Criar comissões técnicas e propostas legislativas próprias.
- Desenvolver o “Simplex Médico” — simplificação administrativa com foco na qualidade.

14. INTERVENÇÃO EXTERNA E REPRESENTAÇÃO INTERNACIONAL

A OM deve continuar a ser uma voz relevante em Portugal e no mundo. Pretende-se defender a autonomia da profissão e reforçar a rede institucional da OM. Continuarei a lutar contra qualquer tipo de ingerência política, governamental, financeira que possa pôr em causa a autonomia da instituição e da atividade médica. Defenderei até à exaustão a relação médico-doente e a visão humanista da Medicina. Defendo a continuidade das relações institucionais com os homólogos de outros países europeus e também dos países lusófonos.

Ações:

- Lutar contra ingerências políticas, económicas ou administrativas na profissão.
- Proteger até à exaustão a relação médico-doente e a visão humanista da Medicina.
- Continuarei a fortalecer o papel da Ordem dos Médicos e a representação da mesma, junto de inúmeras entidades relevantes em Portugal e a nível internacional:
 - Conselho Nacional da Saúde,
 - Conselho Nacional das Ordens Profissionais,
 - Comunidade Médica de Língua Portuguesa,
 - Associação Europeia de Médicos Hospitalares,
 - Conselho Europeu das Ordens dos Médicos, Confederação Médica-Latino-ibero-americana e do Caribe,
 - Jovens Médicos Europeus,
 - Federação Europeia de Sindicatos Médicos,
 - Fórum Ibero-americano de Entidades Médicas,
 - União Europeia de Médicos de Família,
 - União Europeia de Médicos Especialistas,
 - Fórum Europeu das Associações Médicas,
 - Organização Mundial da Saúde,
 - Associação Médica Mundial.



15. PLANO NACIONAL DE SUSTENTABILIDADE EM SAÚDE E ONE HEALTH

As crises ambientais, a resistência antimicrobiana e as pandemias demonstraram que a saúde humana, animal e ambiental estão interligadas e que nós médicos devemos ser modeladores do futuro e uma voz ativa na orquestração destes diferentes stakeholders.

Acredito que a OM se deve posicionar como líder no campo da saúde sustentável e consciente.

Ações:

- Criar diretrizes para práticas clínicas sustentáveis.
- Incluir formação em One Health e Saúde Planetária nos programas da OM.
- Realizar parcerias com organizações ambientais, veterinárias e de saúde pública.

16. PROGRAMA NACIONAL DE MENTORIA INTERGERACIONAL (MIM)

A solidão e desgaste entre médicos em várias fases da carreira precisam de soluções estruturadas. Acredito que podemos aprender muito entre pares e promover apoio mútuo, valorização da experiência e coesão entre gerações médicas.

Ações:

- Criar uma rede nacional de mentores e mentorandos.
- Incluir apoio na transição entre fases de carreira, especialidades ou funções.
- Integrar este programa na Academia OM e nas estruturas regionais da OM.

17. CARTA DE DIREITOS DIGITAIS DOS MÉDICOS

A digitalização dos cuidados tem impacto direto nas condições de trabalho e autonomia clínica. Devemos proteger os doentes e os médicos nas novas dinâmicas do mundo digital.

Ações:

- Garantir o direito à desconexão e à privacidade digital.
- Promover o uso ético de inteligência artificial nas suas diversas dimensões.
- Defender o equilíbrio entre registo clínico e tempo assistencial.
- Definir boas práticas em diversas dimensões da saúde por via digital.



18. PLANO DE COESÃO TERRITORIAL DA CARREIRA MÉDICA

Persistem grandes desigualdades na distribuição de médicos no território nacional.

Reconhecer e valorizar os médicos em zonas “carenciadas” de acesso.

Ações:

- Apoiar modelos de exercício médico com mobilidade ou telemedicina.
- Negociar com autarquias e governo incentivos à fixação.
- Adaptar o Internato Médico às realidades locais e regionais.

19. PROGRAMA NACIONAL DE LITERACIA EM SAÚDE COM LIDERANÇA MÉDICA

O desconhecimento da população sobre saúde é um fator de risco clínico e social. Acredito que necessitamos de um reforço do papel dos médicos como agentes de educação pública em saúde.

Ações:

- Criar e expandir campanhas e conteúdos de literacia para escolas, idosos e comunidades vulneráveis.
- Usar canais digitais e tradicionais (redes sociais, rádio, imprensa).
- Coordenar com escolas médicas e instituições públicas.
- Desenvolver uma comunicação externa que faça sentido à população e que promova a solidariedade para com a classe.

20. ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A HUMANIZAÇÃO DA MEDICINA

A técnica não basta: a Medicina só é plena com empatia, escuta e compaixão. Somos os guardiões da relação médico-doente mas nem sempre somos vistos como tal o que inclusivamente tem possíveis efeitos nefastos para o doente (redução adesão terapêutica por exemplo). Reforçar junto dos cidadãos a identidade humanista da profissão médica e o seu impacto.

Ações:

- Promover formações e eventos sobre comunicação clínica, fim de vida, empatia e dor moral.
- Apoiar projetos artísticos e culturais em hospitais e centros de saúde.
- Desenvolver a “Carta para a Humanização da Medicina” para adesão voluntária de médicos e instituições.



**ORDEM
DOS MÉDICOS**

Agradeço a todos os que contribuíram para a elaboração deste programa, partilhando a sua experiência, apresentando sugestões e disponibilizando o seu tempo para participar numa troca de ideias aberta, honesta e sem preconceitos.

Pela defesa da Ordem dos Médicos, da Saúde, dos Doentes e dos próprios Médicos — essa é a pedra basilar da nossa atuação enquanto profissionais e da minha missão enquanto Bastonário da Ordem dos Médicos.

Vislumbrar um futuro diferente e melhor para os médicos é também a missão da Ordem, que continuará a pugnar para que a Saúde em Portugal permaneça um pilar fundamental do Estado Social.

Esta missão será cumprida com o apoio técnico-científico dos Colégios, dos Conselhos Consultivos Nacionais, das Comissões, dos Gabinetes e de todos os órgãos estatutários da Ordem dos Médicos.

Ao todo, são mais de 2.000 médicos que oferecem, voluntariamente, o seu tempo e saber para contribuir para este desígnio. A todos eles se deve o sucesso da atuação da Ordem dos Médicos.

Carlos Cortes

Cédula profissional nº 38590